

Moody's mantém classificação de risco para Minas

Diretor do Itaú diz que rebaixamento do grupo não se justifica

Sueli Campo e Cristina Canas

● SÃO PAULO. Um dos fantasmas que rondavam o mercado internacional, o temor de que as agências de risco alterassem as classificações do Brasil e seus estados, foi parcialmente afastado ontem. A Moody's Investors Service, agência especializada na avaliação de riscos para investimentos, confirmou a classificação "B3" para os títulos mineiros negociados no exterior.

Segundo a Moody's, a confirmação da classificação do câmbio estrangeiro de Minas está baseada na avaliação de que o Governo federal vai fazer todos os esforços para garantir o pagamento integral dos eurobônus emitidos pelo Governo mineiro. A agência lembrou também que a classificação mineira é inferior à do Brasil — "B2" — e de outros governos estaduais do país.

Outra notícia boa veio com duas operações de rolagem de títulos lançados no mercado internacional ocorridas nos últimos dias. A maior delas é de US\$ 150 milhões, do Multibanco. Mas esses sinais contrastam com o movimento dos mercados e com o fluxo cambial que voltou a piorar. A estimativa do mercado era de que os vencimentos de papéis ontem somavam US\$ 200 milhões, mas a saída de recursos superou US\$ 1 bilhão. O diretor do Itaú Sílvio Carvalho diz que a Itautech-Philco tem uma participação pequena no grupo e, por isso, o rebaixamento da recomendação para ações da empresa, pelo Deutsche Bank, não se justifica. ■